

Instituto Histórico e Geográfico
do Rio Grande do Norte

**Monumentos, relíquias, obras de arte,
personagens, documentos e livros**

“O instituto, creado por iniciativa sua, archivará carinhosamente o fructo de nossos labores, o atestado da nossa tenaz perserverança.”

Carta de Tavares de Lyra
a Vicente de Lemos



Gustavo Sobral
PESQUISA, TEXTO
E ORGANIZAÇÃO

Maria Simões
FOTOGRAFIA

Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte
Monumentos, relíquias, obras de arte,
personagens, documentos e livros



Natal/RN - 2017

**Feci quod potui; faciant
meliora potentes**

Vicente de Lemos



Este catálogo serve como uma primeira aproximação às peças em exposição amealhadas ao longo da nossa história. Esperamos que seja motivo para a visitação e incentive a pesquisa em nosso acervo.

Resultado da campanha de transformações e mudanças necessárias, físicas e estruturais para preparar a nossa instituição para os próximos 115 anos, chega em um momento oportuno, quando concluímos as reformas e retomamos a visitação e pesquisa.

Ormuz Barbalho Simonetti
Presidente do IHGRN



“O Graf Zeppelin sobrevoa Natal, pela segunda vez. A passagem estava marcada para as 23 horas, porém, somente pelas 24 horas, passou sobre a praça Augusto Severo, iluminada e apinhada de gente. Logo ao chegar, diminuindo a marcha, e numa altura calculada em 200 metros, deixou cair de bordo, pendente de um pequeno paraquedas luminoso, uma segunda coroa de flores naturais sobre o monumento de Augusto Severo, que foi cair no pateo da estação Great Western.

A coroa de flores, atada num laço de seda com as cores nacionais da Alemanha e do Brasil, tinha a seguinte legenda:

A Augusto Severo, o grande brasileiro que idealizou a aviação como factor de progresso e arma de aproximação entre os povos, homenagem do Graf Zeppelin.”

Na página ao lado:
Restos da coroa de flores
atirada ao monumento
de Augusto Severo
do alto do Graf Zeppelin
em 20 de outubro 1933.
Doação de Álvaro Adolfo
Hacker Rocha.





Apresentação

Este catálogo acompanha a visita ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, o IHGRN, e oferece algumas informações pontuais e breves sobre o acervo e a sede. O museu está representado por peças únicas de relevante valor histórico e galeria; a biblioteca compreende uma coleção de inúmeros títulos; e o arquivo registra mais de 400 anos da história local. Uma construção perene nos últimos 115 anos.

Gustavo Sobral

Diretor de Biblioteca, Arquivo e Museu

Na página anterior, o historiador
Câmara Cascudo
discursa na semana em
sua homenagem,
1964. Foto do acervo.

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

NOVOS ESTATUTOS
DO
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DO
RIO GRANDE DO NORTE

Promulgados pela Directoria, de
acordo com a reforma approvada
em assembléa geral, de 27 de Março
de 1927.



NATAL
Typ. d' "A Republica"
1927

A instituição

O IHGRN é uma instituição de direito privado e sem fins lucrativos que oferece um serviço público. Reúne um acervo único de biblioteca, arquivo e museu de acordo com a sua finalidade que preza coligir, metodizar, arquivar e publicar os documentos e as tradições do Estado do Rio Grande do Norte, organizar e manter biblioteca, museu e documentos para fim de estudo e pesquisa.

Fundado em 29 de março de 1902, por um grupo de notáveis, teve ex-governadores, intelectuais e figuras proeminentes do Estado e do Brasil em seus quadros. Ruy Barbosa, o Barão do Rio Branco e Joaquim Nabuco foram sócios honorários.

Outros estados já haviam instituído os seus e o modelo maior, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro já existia desde 1838. É bom que se diga que não há uma filiação entre as casas, o IHG são instituições de direito privado e fins públicos, ofertando espaço para visitação, franqueando o acervo e sala de pesquisa aos interessados.

E assim foi desde o princípio, conservando sob sua tutela documentos e livros relativos à história do Rio Grande do Norte. Quando criada a Academia Norte-rio-grandense de Letras, em 1937, o IHGRN abrigou as suas atividades até, nos anos 1960, ser a academia transferida para a sua sede própria recém-construída.

Se hoje as universidades formam historiadores e geógrafos, e os programas de pós-graduação, nas mais diversas áreas do conhecimento, sedimentam pesquisas, sobretudo, sobre temas do Rio Grande do Norte, em 1902, o IHGRN representava o avanço único necessário.

Havia a Revista do Rio Grande do Norte editada por Antonio de Souza (temos exemplares na nossa biblioteca) e os primeiros estudos de Alberto Maranhão, Manoel Ferreira Nobre, Isabel Gondim. Depois é que vieram Vicente de Lemos, Tavares de Lira, Nestor dos Santos Lima, Câmara Cascudo e Hélio Galvão, Oswaldo Lamartine de Faria, Olavo de Medeiros Filho e Tarcísio Natividade de Medeiros e todos os outros.

O IHGRN permanece fonte indispensável e precípua para os estudos no que tange ao Rio Grande do Norte, servindo ao pesquisador local, nacional e estrangeiro.



Câmara Cascudo, Enélio Petrovich,
Manoel Rodrigues. IHGRN, 1964.